

Cardoso diz que gasolina barata não o ajuda

■ Candidato tucano explica que possível queda no preço dos combustíveis somente acompanharia a cotação do mercado mundial

JOSÉ DE ARIMATEIA

• ARAPIRACA, AL — Em sua segunda visita a Alagoas como candidato à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso negou ontem que a redução do preço dos combustíveis anunciada pelo governo seja uma forma de beneficiar sua candidatura. “Não há nada de eleitoreiro nisso”, afirmou. “Os preços estão caindo no mercado internacional. Naturalmente que não pode ser numa proporção muito grande, mas há chances de caírem também internamente. É eleitoreiro acabar com a inflação? O Brasil precisa disso. Não será fruto do Real, será fruto de mais de um ano do governo Itamar Franco”.

Uma possível redução foi anunciada pelo ministro da Fazenda, Ciro Gomes (PSDB). Seu antecessor, Rubens Ricupero, também estudava o assunto e, na conversa informal com o repórter Carlos Monforte captada por antenas parabólicas revelou que seu objetivo era “apenas dar um susto no pessoal da Petrobrás”. Uma redução nos preços de derivados de petróleo incluiriam, além da gasolina, a queda de outros produtos ainda mais populares, como o gás de cozinha, que já é subsidiado pelo governo.

Fernando Henrique participou de duas grandes carreatas em Palmeira dos Índios e Arapiraca, os dois maiores colégios eleitorais de Alagoas, depois da capital. O tão prometido apoio formal do candidato favorito ao governo, Divaldo Suruagy, acabou não ocorren-

do por dificuldades partidárias. Suruagy é do PMDB e, até quinta-feira à noite, não havia obtido o sinal verde do diretório estadual para formalizar a adesão. A direção do partido está rachada: parte insiste no apoio ao presidenciável Orestes Quêrcia, mas as bases estão passando todas para Fernando Henrique.

Depois da eleição — O candidato tucano está tão certo da vitória que julga poder atrair Suruagy depois que ambos estiverem eleitos: “Ficaria muito contente com o anúncio de apoio do Suruagy, mas ainda não conversei com ele. Ele sabe que o povo está vindo na minha direção e espero que meu encontro com ele venha em breve. Mas se ele não tiver condições pessoais, neste momento, não tem importância. Vamos trazê-lo depois da eleição”.

Mesmo sem a presença do candidato a governador que tem mais de 70% das intenções de voto, Fernando Henrique desfilou em carro aberto tendo sempre ao lado o senador Teotônio Vilela Filho, candidato à reeleição pelo PSDB, que em Alagoas integra a chapa de Suruagy. O outro aspirante ao Senado, Renan Calheiros, deixou de comparecer às carretas por pressão do PMDB.

Em 1989, Renan era deputado federal, apoiou Collor no primeiro e segundo turno, foi líder do seu governo na Câmara e acabou rompendo com ele por não receber apoio para disputar o governo estadual.

Fortaleza — Josemar Gonçalves



Cardoso de bom humor: uma muda para festejar a Semana da Árvore